

# O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo  
comprehendam...

RELIGIÃO E SCIENCIA  
LITTERATURA E ARTES

... ad ea quae sunt priora extendens melpsum  
ad destinatum persequor, ad bravium  
triumphi Ecclesiae... in Christu Jesu

AD PHILIP. 3. 12.

ID. 13. 14.

SUMMARIO: A Guerra, por E. I.—Secção Religiosa: *Pensamentos christãos*.—Secção historica: *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus, 74.º*, pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—Secção Critica: *A proposito d'umas rimas do «Cabeceirense»*, por A.; *Notas*, por Dom Antonio d'Almeida.—Secção Bibliographica.—Secção Illustrada, por P.—Secção Necrologica, por D. P.—Secção Litteraria: *Surrexit Dominus!*, por Rangel de Quadros; *Na Clareira da Serra*, por F.—Retrospecto, por D.—Variedades: *Admiravel exemplo*, por Cosar Carmo.

Gravuras: *Dominus meus et Deus meus; Salvador.*

## EXPEDIENTE

Os pagamentos podem ser entregues aos correspondentes locais, ou enviados ao Sr. José J. da Silva Guimarães, rua de Gil Vicente, 64, GUIMARÃES. A maneira mais segura de fazer pagamentos é em vales do correio.

São nossos correspondentes em:

ANGRA DO HEROISMO—o Ex.<sup>mo</sup> e R.<sup>mo</sup> Sr. Padre Frederico Amancio d'Almeida Mendes;  
ARCOZELLO (Barcellos)—o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Antonio José Pereira;  
BOTICAS—o Ex.<sup>mo</sup> e R.<sup>mo</sup> Sr. Padre Candido Lourenço Pereira de Carvalho;  
BRAGA—o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Manuel Casimiro da Costa—Largo do Barão de S. Martinho;  
BRAZIL—o Ex.<sup>mo</sup> e R.<sup>mo</sup> Sr. Dr. José Gil Vaz—Rua do Amparo, n.º 1—Olinda;  
ERICEIRA—o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Diamantino da Conceição Ramos;  
ESTREMOZ—o Ex.<sup>mo</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Anna Ritta de Jesus Caldeira Carvalho—Rua de Frei Nuno, 2;  
FERMENTELLOS (Oliveira do Bairro)—o Ex.<sup>mo</sup> e R.<sup>mo</sup> Sr. Padre José Dias Urbano;  
INDIA—o R.<sup>mo</sup> Padre Manuel Dias, Capellão do collegio de Nossa Senhora da Piedade, em PANGIM—GOA;  
LAVANDEIRA (Figueiró dos Vinhos)—o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Antonio Carvalho da Lavandeira;  
LISBOA—o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Manuel Pedro dos Sanctos, rua do Quolhas, 6;  
LOUSADA—o Ex.<sup>mo</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Laura Augusta Malheiro de Lencastre;  
MACEDO DE CAVALLEIROS—o Ex.<sup>mo</sup> e R.<sup>mo</sup> Sr. Padre Francisco J. Teixeira Pavão;  
MURTOSA (Estarreja)—o Ex.<sup>mo</sup> e R.<sup>mo</sup> Sr. Padre Manuel Joaquim Frago;  
REFOJOS DO LIMA—o Ex.<sup>mo</sup> R.<sup>mo</sup> Sr. Padre José Pedro Lopes Calheiros;

SALIR (Loulé)—o R.<sup>mo</sup> Prior Pedro Teixeira Ramos;  
SALREU (Estarreja)—o Ex.<sup>mo</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Balbina Joaquina de Sousa Guimarães;  
TORRES NOVAS—o Ex.<sup>mo</sup> Sr. José R. dos Santos Gomes;  
TORRES VEDRAS—o Ex.<sup>mo</sup> e R.<sup>mo</sup> Sr. Padre Antonio Joaquim de Queiroz.  
VILLA REAL—os Ex.<sup>mo</sup>s Srs. Pedro Maria do Prado, rua do Arco n.º 65, e Domingos dos Santos Lameirão, rua do Carvalho;  
VIANNA DO CASTELLO—o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Duarte Pereira Dias Ribeiro, rua de S. Sebastião, 159 (Pharmacia).  
As assignaturas do Brazil, da edição vulgar, importam em 3.5200 reis francos, ou 45000 reis sendo em papel superior.

A ADMINISTRAÇÃO.

## A GUERRA

A VIDA é uma guerra sem tréguas.

Christo veio trazer a á terra. Antes do advento do Messias, o mal, no maximo grau de intensidade e extensão, diffundira-se como um diluvio em todo o mundo pagão, e no povo escolhido a superstição assumira as honras de lei sob o influxo dos escribas e phariseus, assentados despoticamente na cadeira de Moysés. Satanaz, auctor do mal, pudéra então mostrar e offerecer ao Justo, a quem tentára no deserto, a congerie das nações como recompensa d'uma adoração.

Era restrictissimo o numero dos eleitos. Mas sobre elles foi espargido o sangue do Justo e desde então multiplicaram-se aos milhares, aos milhões, aos centenaes de milhões.

O bem reconquistou o logar que lhe pertencia.

Os cadaveres dos confesores da fé cimentados pelo sangue dos martyres, ergueram no meio do campo da Igreja uma fortaleza temivel, que por tempo dilatado conteve em distancia o exercito dos inimigos. Cada seculo que se perdia nas dobras do passado deixava cem paginas de gloria humilhadas por façanhas jamais admiradas face do orbe.

Nunca o mundo julgou possuir tam superior energia.

Esquecera-se a palavra dos prophetas; mas a de Jesus Christo, ensinando a alta sciencia aprendida por uma eternidade no seio de Deus, fez que os homens, fortalecidos com a humildade, a obediencia, o trabalho, o desprezo das cousas terrenas, a resignação e a abnegação, allumiados por Aquelle que é «a luz do mundo», manifestassem a grandeza da missão divina da Igreja.

Aos apóstolos foi confiada a empreza, sem equal no mundo, de doutrinar todos os povos: «Assim como o Pae me enviou a mim, tambem eu vos envio a vós: foi me dado todo o poder no céu e na terra; ide por todo o mundo, pré-gai o Evangelho a toda a creatura; ensinai todas as gentes, baptisando-as em nome do Padre e do Filho e do Espirito Sancto.»

Dezenove seculos são quasi extinctos desde que a Igreja, fiel á sua divina cabeça, desinvolve a empreza grandiosa que se lhe confiou. Os seus pontifices desde Pedro até Leão; os seus concilios, desde o de Jerusalem até ao do Vaticano; os seus doutores, desde os Evangelistas até Santo Affonso; os seus martyres, desde Estevão até aos intrepidos christãos chinezes, formam exercito incalculavel de testemunhas, depondo corajosamente ante o tribunal da historia ácerca da Verdade e do bem que trazem inculpidos na alma.

Satanaz porém, vencido embora pelo novo Adão, não se olvida um momento de suscitar-lhe guerra atrocissima, tentando loucamente derrocar o baluarte

da Igreja, a immortal obra de Jesus Christo.

E n'esta pugna continua empenham heroicos esforços os soldados de Christo e os do antipoda de Christo, eterno rebelde, sempre disposto a vociferar as terriveis palavras: *Non serviam*.

E' pois a vida uma guerra sem treguas, guerra que desde Luthero até hoje não mais ha feito que augmentar, quasi sem interrupções.

Nasceu o protestantismo n'um duello formidavel contra a verdade. Por meado do seculo ultimo, a maçonaria, occulta nas fileiras dos encyclopedistas, ateou de novo a guerra, que repercutiu na Europa com a expulsão dos Jesuitas. Na Revolução franceza culminou o mal, calmando um tanto no primeiro imperio, menos damnoso sob a restauração, mas desinvolvido outra vez com as revoluções de 1830, na Italia, Portugal, Hespanha, Belgica e França.

Hoje, á sombra ainda d'um liberalismo que devêra estar assás conhecido e assás desmascarado, depois de tam claramente designado aos fieis pelo successor de S. Pedro, vemos accessa a peleja, sustentada em tanta parte pelos homens do poder, promptos sempre a coarctar as liberdades da Igreja e a favorecer as paixões irritadas pelas seitas. O liberalismo—diz o snr. Bispo de Plasencia—não dá nunca treguas á Igreja, por mais que se haja naturalizado nas diferentes capitães da Europa principalmente e das duas Americas, e tenha á sua disposição a força material d'estes povos; por mais que, estendendo sobre elles soberanamente sua mallefica influencia, esteja na attitude de exercer o despotismo, a arbitrariedade, a tyrannia, a que soem estar dispostos, de ordinario, os sectarios d'um systema que repelle franca ou hypocritamente a ordem sobrenatural, e não reconhece leis exteriores e superiores á vontade particular ou publica do homem; por mais que, emfim, que tarde ou cedo, abandonando em maior ou menor escala suas formas hypocritas e suaves, chegue sempre, quando domina e encontra resistencias, á violencia, á perseguição directa e manifesta. Nem um só instante deixou o liberalismo de hostilizar a Igreja.

Os combatentes por Christo, á similhaça dos que venceram contra os gnosticos, ossenios, novacianos, manicheus, arianos, nestorianos, albigenses, anabaptistas, anglicanos, socinianos e tantos mais, não depõem as armas e hoje proseguem ávante em lucta valorosa contra os liberaes, verdadeiros racionalistas, cujas tropas activas são alistas sob o pendão ruinoso da maçonaria, que equivale a dizer—sobre o negro estandarte de Satanaz, que envolve (pena é dizel-o!) na sua quasi to-

talidade, a turma enorme do functionalismo! «Parece, diz M. de la Taille, que o cuidado principal d'essa cohorte é minar, é destruir o catholicismo, ou antes o clericalismo, porque ella sempre se manifesta d'uma *reverencia profunda* pela religião. Senhorearam-se da infancia, illaquearam a juventude, afeioaram a seu modo as intelligencias, deram rumo ao capital, empolgaram emfim as forças mais vitaes da nação, sendo-lhe facil applical as, praticamente, em harmonia com suas lastimaveis theorias.

Ha mais de vinte annos escrevia um dos grandes athletas da Igreja catholica, o immortal Luiz Veillot: «Não é a medalha, nem o rosario, nem o Crucifixo o que elles querem: é o catholicismo. Eis o seu scopo, segundo claramente affirmam. Façamos o catholicismo tam silencioso, tão tímido, tam occulto como quizermos e elles exigem: em quanto viver, jamais alcançaremos que o tolerem. Para os contentar supprimamos as procissões e elles pedirão que façamos calar os sinos; punhamos os sinos em silencio e logo virão dizer que arrazemos os campanarios; surribados estes, surgirá a idéa de se abater a igreja; caída a igreja, ficam o padre e o altar para encommodal-os ainda.»

O grande polemicista conheceu a fundo a malicia infernal do liberalismo. As suas palavras vêem-se por completo realisadas.

Com tal gente não ha combinações possiveis. E já que é impossivel obter d'elles, continúa Veillot, uma vergonhosa e perigosa paz guardando silencio, tomemos a coragem de lhes responder. E' o que os christãos e a Igreja teem feito sempre, em todos os tempos e por toda a parte.»

Não haja descanço pois. Ha muito que dos arraiaes contrarios se ouve o *Delenda Carthago* lançado ás faces do catholicismo. Claros por demais se mostram os adversarios nas palavras e nas obras. E' util conhecermos o que d'elles ha a esperar. Tractemol-os como Christo manda tractar os inimigos, sem nos esquecermos que em quanto nos dominarem, usarão connosco de menos attentões que as empregadas por Satanaz com o paciente Job.

E. I.

## SECÇÃO RELIGIOSA

### Pensamentos christãos

No uso das creaturas não estimeis nem desejeis senão o que pôde elevar-vos para Deus. Tudo o mais é inutil para a sua gloria e para salvação vossa.

\*  
Aquelle que é surdo aos gritos do pobre, clamará um dia sem que seja escutado.

\*  
Deus ama aquelle que dá alegremente.

S. PAULO.

## SECÇÃO HISTORICA

### Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

74.º

CLXXI

#### P. Guilherme de Segaud

Nasceu este eminente orador sagrado, famoso entre os principaes oradores catholicos do seu tempo, na cidade de Pariz, no anno de 1674. Na idade de 18 annos deixou o mundo para se consagrar inteiramente a Deus na Companhia de Jesus, onde se distinguio por suas virtudes, sciencia e eloquencia.

Começou por ensinar humanidades no Collegio de Luiz o Grande, em Pariz, e depois em Rennes e em Rouen. Não tardou a ser conhecido o seu talento, e, vagando o logar de regente de rhetorica, seus superiores tentaram incumbil-o d'esse cargo, mas emfim foi para elle nomeado o grande P. Carlos Porée, sendo o P. Guilherme de Segaud, destinado ao pulpito, que era a sua mais pronunciada vocação.

O desejo d'este jesuita era ir annunciar o evangelho aos infieis; no entanto foi chamado para prégar na Côte, e ahi accentuou o seu talento, sendo admirado das mais altas personagens da capital, e com plena satisfação de Luiz XIV.

Nos sermões do P. Segaud encontra-se muita instrução, muita elegancia e energia, e sobre tudo essa unção que penetra a alma e que a dispõe a aproveitar-se das verdades evangelicas.

Este jesuita era observantissimo da sua regra, austero na sua moral, fiel a todos os seus deveres religiosos, assiduo nos exercicios de piedade. Suas maneiras doces e simples, seu ar affavel lhe attrahiam o coração de todo o povo. Os grandes peccadores o procuravam com anciedade no tribunal da penitencia, pois que era um bom director das almas. Era sobre tudo chamado para assistir aos moribundos, e julgava-se feliz o que expirava em seus braços.

Morreu piamente em Pariz, no anno de 1748.

Alem d'uma colleção de sermões que consta de 6 volumes, deixou varias

poesias, muito estimadas dos entendedores.

(Continúa)

P.\* João Vieira Neves Castro da Cruz.

## SECÇÃO CRITICA

### A proposito d'umas rimas do «Cabeceirense»

**A** ESTE jornaleco, n'um momento de louturas (infausto momento!) deulhe para admitir uns carvões sujos n'uma secção a que, em estylo oriental, poz o rotulo de *Sala de perolas*.

Apenas ás mãos nos veio um unico numero da escoria jornalística, escoria sim, por que *ex uno disce omnes*.

Não se queixe pois o *Cabeceirense*, se é errado o nosso juizo. Pode ser que haja attenuantes, e em nos sendo elles apresentados, corrigil-o-hemos lealmente e com a melhor vontade.

A emitirmos porém opinião ácerca do que nos é conhecido do montanhez *Cabeceirense*, affirmamos ser digno de, embrulhado no *Janeiro*, no *Dia*, no *Seculo* e no *Rebelle* (1), ir para o lixo da rua e ser levado, no carro da limpeza municipal, aonde não offenda a membrana olfactiva dos cidadãos pacíficos.

Ao *Cabeceirense* enviaram umas podridões litterarias com o titulo de «*D. Joan Croado*», e vai elle, com uma grosseria de selvagem, mimoséa com ellas, sabem os leitores a quem?

Não sabem; é impossivel saber.

O dezar do *Cabeceirense* foi tal, que pode afirmar-se, sem receio de erro, andar-lhe a demencia a destruir gravemente os creditos. Não é facil intender como tal fez o *Cabeceirense*. Aquillo foi cabeçada descommunal.

Das taes podridões fez elle nem mais nem menos que um *presente mimoso* com que brindou os seus amigos, os seus bemfeitores, os seus dignos assignantes!!... Estupido conceito faz o *Cabeceirense* dos honrados cidadãos que lhe leem as baboseiras. Agradeçam-lhe elles a honraria bisarra.

O auctor do *D. Joan*, com a embofia dos pedantes, constituiu-se mestre em Israel, e architectando um typo nos moldes angulosos de seu cerebro destemperado, tentou malsinar uma classe respeitabilissima, cuja sombra o incommoda, porque a consciencia, manchada de torpeza, não lhe tolera a presença de quem mais tarde ou mais cedo lhe ha de ser juiz, sob pena, pode dizer-se, de eterna perdição. Sempre os ladrões hostilizam a policia. Ande lá, snr. Vasconcellos, na sua cruzada

de insultador. Saiba que não é só; muitos o acompanham n'ella. Em todos os tempos, em todos os paizes, tem sido concordes com o seu pensar, os calumniadores, os mentirosos, os intrujões, os devassos, os assassinos, os revoltosos, os blasphemos, etc. etc. etc. Está pois com boa gente.

O snr. Vasconcellos e o seu arauto —o *Cabeceirense*—confirmam o proverbio: *Dize com quem andas*. . . Para estes, uma batina é um anathema; é a voz plangente do *Serva mandata*, a que a sua pusilanimidade recusa obedecer; é o fatal dilemma de ceo ou inferno, consoante a vida que se vive; é um accusador perenne, já que a alma não sofre a impurezas.

Vasconcellos e *Cabeceirense* arvoram-se com hypocrisia hedionda em defensores de Jehovah, que lá os espera a exigir contas da sinceridade com que desrespeitam os seus ministros, «cada um dos quaes, na phrase d'um grande sabio, é um compendio de toda a religião, um anjo que exerce um continuo commercio entre o ceo e a terra, um defensor da cruz, o homem perfeito, o homem por excellencia, o homem elevado ao maior grau de poder, depositario das chaves do ceo, companheiro fiel da humanidade transviada e allicta, ministrando-lhe com a uncção da palavra e a graça dos sacramentos a felicidade no tempo e a felicidade na vida eterna.

Infelizes assignantes do *Cabeceirense*! Vede com que deslealdade foi tractada a vossa boa fé, dando-se-vos em trôco do vosso dinheiro honradamente ganho, umas rimas torpes que foram insulto á probidade que vos nobilita. Acautelai-vos para futuro. Não vos deixeis ludibriar com o desplante feio ha pouco usado comvosco.

A.

## Notas

«Desde algum tempo para cá as leis não têm successo. Nao se chegam a poder sustentar em pé aquellas que se preparam; o publico renuncia a comprehendel-as».

Este conceito do periodico *Siècle*, de Pariz, foi publicado em 15 de abril de 1891. O periodo citado do *Siècle* contém todo o tempo da sua amada e actual Republica em França; porém tal desarrasoado se tem dado sempre desde que a Revolução appareceu, e se dará em quanto a *mesma* existir.

A falta de recta razão dá-se em tudo da *Eschota revolucionaria*, e assim nos seus *hom ns* como aquelle (Emile de Girardin) que disse o seguinte paradoxo—A *imprensa* não pôde cometer de-

licto, por isso que o pensamento impresso não tem alcance algum—é asserção de um louco, o qual seus admiradores (que não foram poucos entre os *modernissimos*) tinham como um homem de grande juizo. As idéas mais ou menos democraticas de Girardin não fizeram raspar o seu *de*, distinctivo de *nobreza* em França, nem lhe fizeram aborrecer as salas dos principes, pois nas do principe Borghese, em Roma, o vi em noute de grande recepção. Girardin foi *duellista*; uma vez porém ficou de tal modo perturbado ou arrependido que nunca mais provocou ou aceitou duello, nem mesmo quando em um dos theatros de Pariz o provocou certo individuo, escarrando, por insulto, sobre Girardin. Honrou-o este seu procedimento *ulterior*.

\* \* \*

O Ministro da guerra italiano péde novos creditos, que só poderão ser satisfeitos por emprestimo ou por novos impostos; duas *hypotheses irrealisaveis*, e a *triplice Alliança* a exigir o que é impossivel ao *reino de Italia*, a não ser para mais uma enchadada na sua cova; aos *italianissimos* falta a consciencia e o juizo; quando falta *aquella* perturba-se *este*.

\* \* \*

Na Camara dos deputados em Pariz houve uma sessão a proposito dos sacrilegos disturbios, promovidos e realísados em algumas das egrejas da França por parte de alguns *desalmados*. Monsenhor de *Hulst* houve-se como lhe cumpria em occasião sobre-maneira grave; defendeu dignissimamente a causa da Justiça, e como esta tinha sido observada pelo clero que então estava em causa, e como o mesmo clero tinha sido prudente. Dous membros do ministerio entraram no assumpto dentro de aquella camara, dos dois foi um o ministro dos cultos, que, embora seus protestos pela *concordata*; embora dissesse, que faria respeitar o culto catholico, lá veiu com as ameaças contra os *excessos do clero*, que nao passam de phantasmas imaginarios na cabeça de aquelle ministro e nas dos *ejusdem furis atque farinae*; não lhe faltaram os applausos da *esquerda e centro da camara*, mas a *direita* houve-se no sentido contrario e appoiou fortemente Monsenhor de *Hulst* com toda a energia e dignidade.

A direita venceu *moralmente*, e a esquerda obteve allfrontar a Justiça *materialmente*. Os sentimentos justos e o bom-senso dos francezes foram escarnecidos com mais que *gargathudas*; eis a grandeza que procuram a França seus *despotas républicos*.

A França *official* nas mãos dos *répu-*

(1) Se chegar a nascer.

blicos é um opprobrio; não é a República, são os homens em cujo poder se acha a França, e que desejam nem sequer respirem os francezes desapprovadores de seu sentir. Porém sempre com a palavra *liberdade* na bocca! Em França, e fóra de França, em toda a parte onde a sociedade moderna tem arraiaes e tanto quanto *esta* alcança, tem em grande extensão desaparecido o senso moral por imperio da falta de sã razão; e é por isto que a mencionada sociedade caminha para uma brutalidade de todo desencadeada, como o fez vór o que acaba de se passar na camara dos deputados em Pariz, onde triumphou uma *maioria* de brutalidade. Os escaudalos sacrilegos, verificados ha pouco pelos enrgumenos, e que na casa electiva do Parlamento em França não acharam uma *maioria* que os reprovasse *condignamente*, tiveram uma acre reprovação geral, e mesmo alguns periodicos *republicanos*, de Pariz, não se pouparam a stigmatizar os e se dirigiram ao governo para que tomasse a resolução e as medidas a *pór cóbro*. Mas que? o governo, se não vai mais ou menos *com elles*, depende *d'elles*, tem medo *d'elles*, e eis como uma nação é levada á sua ultima ruiua. Vale á França o ter francezes que sustentam o *bom combate*; e ter ella o seu clero e seu exercito que sustentarão a França em sua dignidade, como dizia o Marechal Oudinot; e sobre tudo ter a Justiça, que é significação de Deus!

Dom Antonio de Almeida.

## SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

«*A Historia Sagrada em figuras*, para uso dos meninos, ornada de 46 estampas, pelo Conego, Dr. F. J. Knecht, versão portugueza da edição allemã—FRIBURGO EM BRISGOWIA, 1892. Editor—B. HERDER.»

Elegante volume, verdadeiro mimo á infancia, cujo mais seguro elogio é a approvação de varios prelados nacionaes e estrangeiros.

«*Jesus ao Coração do Joven*, obra approvada pelo E.<sup>mo</sup> Cardeal Bispo do Porto.—Editor—J. J. de Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 69—Porto. Preços—200, 240, 250 e 360 reis segundo a encadernação.

E' devocionario apreciavel, com muitas instrucções piedosas e methodos proprios para a Missa, Confissão e Comunhão. A variedade das orações que o exornam, a par da modicidade de preço, tornam-no sobremodo recommendavel.

«*Os Mystérios da Franc-Maçonaria*.—Temos presente o fasciculo n.º 6 dos *Mystérios da Franc-Maçonaria*, edição

portugueza do Sr. Antonio Dourado, do Porto, e traducção do Sr. Padre Francisco Portocarreiro, que se tem n'ella esmerado.

Mais uma vez recommendamos esta obra, que vae despertando entre nós o mesmo interesse com que foi recebida em França, onde conta numerosas edições. Os maçons são n'ella desmascarados por quem bem os conhece e os não teme. Leiam os *Mystérios da Franc-Maçonaria*, e não darão por mal em pregado o seu tempo.

## SECÇÃO ILLUSTRADA

### Dominus meus

(Vid. p. 102)

QUE se ha passado em seguida á morte do Redemptor, para que os christãos do mundo inteiro o adorem como a Senhor e Deus? Ah! Effectuou-se um milagre superior a todos os milagres. Quasi dois mil annos se passaram já, e os effeitos d'esse milagre perduram ainda, e conservar-se-ão por uma eternidade.

Varias vezes tinha o divino Redemptor predicto a seus discipulos que havia de resuscitar ao terceiro dia depois da sua morte, bem que os discipulos, fugitivos quando prenderam a Jesus, em pouco apreço livenessem esta predição. Jesus, porém, saiu glorioso do sepulcro ao terceiro dia, consoante havia promettido. Por sua força divina espedaçou as cadeias da morte e semelhante a um raio do sol que atravessa um crystal, deixou o sepulcro cerrado, sem o abrir, nem quebrar o sêllo que lhe fóra posto. E eis que tinha havido um grande tremor de terra, porque um Anjo do Senhor baixou do céu, e chegando voltou a pedra, e estava sentado sobre ella.

O seu aspecto era como um relampago, e a sua vestidura como a neve. De temor d'elle se assombraram os guardas e ficaram como mortos. Mas voltando a si, levantaram-se e correram para a cidade. Esta prova manifesta da divindade de Jesus Christo, transformou os apóstolos e os discipulos em novos homens. Firmes n'este glorioso acontecimento marcharam resolutos á conquista espiritual do mundo. Por toda a parte abatiam os templos dos deuses falsos para ser erguida em seu logar a arvore gloriosa da Cruz. Os prégadores da doutrina de Christo diziam estas simples palavras: «Nós vimos a Jesus resuscitado», e ao serem condemnados ao martyrio, deram até a ultima gotta de seu sangue para confirmação d'esta verdade.

Lêde frequentemente no Evangelho

a historia da resurreição do Senhor e de sua aparição aos discipulos.

Edificante e commovedora historia! O Senhor apparece primeiro a Santa Magdalena, que o não reconhece, de abysmada na profundeza de sua dôr; mas lhe pergunta onde puzeram o corpo do Senhor. Jesus profere uma só palavra: «*Maria!*» O accento e a doçura de sua voz faz que Magdalena o reconheça, e voltando-se lhe diga: «*Rabboni!*» (que quer dizer Mestre). Jesus diz lhe: «*Não me toques, porque não subi ainda a meu Pae; mas vai a meus irmãos (assim chamava bondosamente aos discipulos) e diz-lhe que vou para meu Pae e vosso Pae, para meu Deus e vosso Deus*». No mesmo dia appareceu tambem Jesus ás sanctas mulheres, a S. Pedro e a dois discipulos que iam para Emmaús, e emfim a todos os outros apóstolos, na casa em que todos estavam reunidos em Jerusalem, com excepção de S. Thomé.

Este, que não vira a Jesus, recusava dar fé a tam grande milagre. Para convertel-o de sua incredulidade, dignouse o divino Salvador apparecer-lhe oito dias depois, estando presentes os demais apóstolos, e lhe disse: «*Mette aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; chega tambem a tua mão e mette-a no meu lado; e não sejas incredulo, mas fiel!*» Respondeu Thomé e disse: *Dominus meus et Deus meus!*—Senhor meu e Deus meu! (Vid. a gravura.) Disse Jesus: «*Tu creste, Thomé, porque me viste; bem-aventurados os que não viram e creiram*». Estas palavras as pronunciou tambem para nós o Salvador. Depois da Ascensão não podemos mais vêr a Christo sobre a terra; devemos portanto, sem ter por nós o testemunho de nossos olhos, crer tudo o que nos ensina o santo Evangelho.

Varias vezes appareceu ainda Christo aos discipulos nos quarenta dias que ficou na terra depois da resurreição, sendo algumas aparições em presença de grande numero de pessoas, como affirma S. Paulo na sua Epistola aos Corinthios.

P.

## SECÇÃO NECROLOGICA



CORRE maré de lucto para a nossa popular e tam dilecta *Revista*. Sobre as pessoas que nos são caras lançou olhos Aquelle que dispõe da vida e da morte, e arrebatou-nos bom nu-

mero d'ellas. Tudo o que porém Deus faz é bom. Pranteemos os que nos faltam e oremos por elles em presença d'Aquelle Senhor, infinitamente misericordioso, a quem repetia o psalmista: *Si ambulavero in medio umbræ mortis, non timebo mala, quoniam tu mecum es.*

—Em Christello falleceu o nosso antigo assignante Antonio Domingues Gonçalves.

—Em S. Martinho do Campo (Vallon go) outro bom assignante e zeloso sacerdote, o R.<sup>mo</sup> Padre Joaquim Pinto.

—Em Aveiro, D. Catharina Rangel de Quadros.

—Em Guimarães, D. Maria de Belem Martins Machado, esposa dedicada, mãe estremosa, cujas virtudes acrisoladas a tornaram bemquista dos seus e dos estranhos, deixando a todos modelo correctissimo de christão procedimento.

—Em Negrellos, D. Victorina Benedicta Coimbra Mesquita, martyr de angustias, cuja missão dolorosa foi levada com resignação christã, cheia de coragem: como a mulher forte das Sagradas Lettras, viu precederem-na, em demanda da eternidade, o marido e seis filhos, no vigor dos annos, uns brilhantemente collocados, outros com um futuro aureolado de risonhos auspícios. A felicidade não se encontra aqui! Esta mãe tam christã leve a experiencia, a fé e a razão a repetirem-lhe assiduamente as palavras do rei propheta: «O Senhor o ordenou, quem se atreverá a perguntar as razões de seu proceder?»

Falleceu de repente. Poucos momentos antes que a morte a surpreendesse ninguem persagiava tam fatal desalace. Não a tomou porém a morte desappercebida, porque temerosa de lhe não conhecer o dia nem a hora, com frequencia recorria a avigorar-se nos sacramentos da Igreja, tendo n'aquelle mesmo dia tomado lugar à mesa eucharistica.

D. P.

## SECÇÃO LITTERARIA

### Surrexit Dominus!

I

Caem os crepes fauebræ!  
Suocede alegre canto  
às lagrimas, ao pranto,  
aos trenos de afflicção!  
—A Synagoga aterra-se  
e fica espayorida,  
vendo surgir com vida  
Quem trouxe a Redempção!

Christo surgiu do tumulo,  
da morte triumphante!  
Os guardas n'esse instante  
tremem de immenso horror!  
—A côr do rosto fôge-lhes  
e o povo, supplantado,  
Deus vê resuscitado,  
não vê um impostor!

Ainda na ante-vespera  
os principes folgavam!  
=Victoria!—proclamavam,  
vendo Jesus morrer!  
—Mas foi victoria ephomera!—  
Não busquem a mentira!  
Do tumulo surgira  
Jesus por seu poder!

O sol é mais esplendido  
n'este formoso dia:  
o filho de Maria  
surgiu, qual novo sol!  
Antigo culto extingui-se  
e brilhem para os povos  
leis e costumes novos,  
da fé novo pharol!

II

Que importa, que muitos, de Christo, pedindo,  
com tantos insultos, a morte na cruz,  
a guarda nos diga, que estava dormindo  
e o corpo alguém fôra roubar de Jesus?

E a guarda não teme de ser castigada?!  
E diz, que dormia?! Seu posto deixou?!  
E ao forte ruido da campã estalada  
do somno profundo ninguém acordou?

Que importa os soldados comprar com dinheiro,  
buscando com burilas a todos mentir?  
—De balde so inuito, que o Deus verdadeiro  
é esse, que ponde da campã surgirl!

E todos os sellos quebrados se viram!  
Quebrada era a campã! Quem tudo quebrou?  
De Christo os amigos?—Mas esses fugiram  
e só de inimigos cercado ficou!

Seriam os guardas?—Mas, se elles guardavam,  
roubar não deviam!—Seriam Judæus?—  
Não era possível, pois esses buscavam,  
que o mundo discesse—«Jesus não é Deus!»—

De Christo quem fôra quebrar ligaduras,  
que ainda ficaram com sangue a mostrar,  
que nada valiam suborno, imposturas?  
—Surgindo, as podia só Elle quebrar!—

III

Alegres já clamam na terra victoria  
postrados os povos em volta da cruz!  
No céu os archanjos «Hossannas» de gloria  
nas harpas entoam, saudando Jesus!

De Christo as promessas já foram cumpridas,  
Surgindo mostrára, qual é seu valor!  
As almas, ardentes na fé, reunidas  
=Hossannas=entoam, louvando o Senhor!

Busquemos nos campos os lyrios e as rosas  
e vamos alegres depol-os no altar.  
Ufanos podemos as palmas viçosas,  
=Hossannas=cantando, nas mãos levantar!

Aos cantos, á gloria votado este dia  
foi sempre dos crentes, que o fez o Senhor,  
só para O cantarmos com santa alegria,  
só para O louvarmos com puro fervor!

Oh Christo, surgindo mostrar-nos quizeste,  
que a morte nos santos nenhum poder tem!  
Permitte, que todos, na patria celeste,  
a morte vencendo, surjamos tambem!

IV

Agora, Virgem Maria,  
oasta Rainha do Céu,  
troca em manto de alegria  
da tristeza o denso véu!

Aquelle, que tu trouxeste  
no teu ventre virginal,  
pelo seu poder celeste  
mostrou já ser immortal!

Roga por nós, Virgem Santa,  
ao teu amado Jesus;  
que por elle a Igreja canta  
hoje as victorias da cruz.

Rangel de Quadros.

## Na Clareira da Serra

Hasteada aqui, na aresta do rochedo,  
pharol que ao vinhor elide o medo,  
cu te contemplo, ó Cruz!  
aqui, onde essa cup'la magestosa  
te eleva o sóbro, o til, a hera, a rosa,  
e os céos te accendem luz.

Se o sol n'alva enrubescer o horizonte  
ou some, ao vir do vesper'o, a gentil fronte  
no véo crepuscular,  
saudam-te as orchastras nas collinas,  
as vozes frescas, meigas, argentinas,  
das jovens do logar.

Louvam-te ondas de luz e de harmonia,  
oceanos de múrmura alegria,  
ó lábaro immortal!  
Orgão dos orbes, preste o mar distante  
ajunta a nota grave, altisonante,  
às musicas do val'.

Minh'alma, em compuncção, que o dulçôr pede,  
amude aqui vem calmar a séde,  
ó Cruz, na solidão!...  
e nauta, ao ver-se livre do naufragio,  
sagra-te a rota vela no suffragio  
da férvida oblação.

Que vivo prazer d'alma, que ventura  
no plácido silencio da espessura  
me chamaste a fruir!  
Ahi traze bem depressa a esta abrigada  
os que, exhausto o alento, a caminhada  
lá vão ainda a seguir.

Viandante, aonde vais?... Sonhas com gloria,  
d'aquelle que laureada pela Historia  
tam cedo vai marchar?  
Aqui a tena da especie que é mais bella,  
da que o sabio procura... Ahi sabio... d'ella  
apressa-te a gozar.

Viandante, aonde vais?... Queres repouso,  
a paz que as almas unge em sancto gôzo?  
Pois bem, vem ser feliz;  
dá redea às ambições, aos teus desejos,  
que, certo, de dizer não tens ensijos:  
«Foi menos do que eu quiz.»

Feridos vão teus pés da invia estrada;  
de poeira a tua fronte ensombreada,  
a quem a vê faz dô...  
Firmeza em teu bordão! vá mais um passo!...  
Da Cruz ao pé jainais houve canção,  
ninguém se encontrou só.

Aonde vais?... Em diluvio de prazeres  
por ventura a tu'alma inundar queres,  
buscando o estreme bem?  
P'ôa desde já o fim á tua empreza:  
prazer maior não achas, com certeza,  
por essa estrada além.

Aonde vais, dize, tu, tam apressado?  
que infrene caminhar?... P'or um bocado  
toma repouso aqui,  
pois se a riqueza anelias n'essa lida,  
enthesourada para longa vida  
nunca em tal copia a vil

A deslizar nas brenhas ou na alfombra,  
ó Cruz, arvore do céo, á tua sombra  
nasco a fonte do amor.  
Nobres seios, se o mundo alguns consente,  
a ella os vejo vir assiduamente:  
é vida o seu frescor.



DOMINUS MEUS ET DEUS MEUS



SALVADOR

Ah! pois: em tua base Fê inscreva,  
sim Fê, que no longe expulsa a imiga treva.  
Fê sempre a scintillar,  
o Apostolo de Christo, que em romagem  
vier janoto de ti, finda a viagem,  
a fronte repousar.

Se a camponeza, a cabelta flôr dos valles,  
de seio aberto ao bem, osquivo aos males,  
a dôr a ti conduz,  
aponta-lhe a região onde ha bonança,  
no visio do porvir mostra-lhe a Esp'rança,  
clareada á tua luz.

E ao vir no amavel mez d'auras e flores,  
no dia que alvorece a teus louvores, (1)  
a grey christã aqui,  
em dôso, firme e sã fraternidade  
a nivea mão da affavel CARIDADE  
p'ra sempre a una a ti.

E a mim, ó Cruz, ó sacrosancto nexo  
que enlaças terra e céos! o teu amplexo  
a mim hoje me traz!...  
ámanhã... assignala me a jazida,  
—indicio que, no sabbado da vida,  
de Deus me dêste a paz.

F.

## RETROSPECTO

### Chronica

*Portugal.*—O Sanctissimo Padre, bem que sejamos actualmente um povo sem peso nos destinos do mundo, não deixa de volver para nós olhos attentos, estremando-nos entre as demais nações. A offerta da Rosa d'ouro a S. M. a Rainha D. Amelia, é uma prova de affecto á gentil princeza que tanto se distingue diffundindo a grande generosidade de seu coração em favor dos desvalidos que hoje encontram no throno portuguez um manancial de beneficios. Sempre que os reis assumam com zelo a missão espinhosa que a Providencia lhes confia, merecem no amor dos subditos grande recompensa de seus dedicados disvelos.

O uso da rosa d'ouro data do seculo XII. A rosa é benzida pelo Papa no 4.º domingo de quaresma e enviada a alguma pessoa real da Europa. A rosa offerecida á Rainha de Portugal vale nove contos de reis.

—O congresso dos jornalistas catholicos prepara-se activamente, prometendo os mais salutaes resultados. A *Ordem* de 30 d'abril annuncia o seguinte: «A Redacção da *Ordem* está organisando as bases do congresso de jornalistas catholicos e esperamos que em breve poderemos transmitil-as CONFIDENCIALMENTE aos nossos collegas da imprensa catholica. Mais tarde essas bases serão publicadas. Ha muito que tractar e, agora mais que nunca, estamos convencidos de que o congresso pode produzir muito em favor da causa catholica, ainda que á custa de muitos trabalhos e sacrificios.»

—Estamos em vespera de 1 de maio.

(1) 3 de maio, festa da invenção da Santa Cruz.

Tambem a nossa patria será enluctada ámanhã, como no anno ultimo o foram Roma, Fourmis, Lyon, Bordéos, Marselha, Mons, Liège, Namur e outras cidades? Praza a Deus que não. Nós sabemos que em Portugal se trabalha, com as melhores intenções e vontade, em supperar a crise operaria, não menos pavorosa que a economica e politica. Em Lisboa ha dedicções distinctissimas applicadas a este importante problema. de cuja optima solução nos não é dado duvidar, em presença da competencia de quem de presente o estuda, esclarecido pelas idéas luminosas que irradiam do Pontifice romano. Em vista d'isto, o 1.º de maio pode occasionar algumas excitações de character transitorio, que facilmente acalmarão, quando se vier a conhecer que o mal estar das classes menos favorecidas nasce mais dos erros doutrinarios com que adrede se desnorteam os cerebros, que da obduração dos corações d'aquelles em que abundam os bens terrenos; pois se na quem se não compadeça d'um semelhante que soffre, ha tambem muitos, conhecedores de quanto vale saciar os famintos e cobrir os nus.

Dos Açores chegam optimas noticias relativas á entusiastica recepção, alli feita ao insigne Prelado D. Francisco Vieira e Brito. S. Ex.ª desembarcou no dia 11, vindo saudal-o a bordo uma deputação do cabido, o ex.º governador civil e outras pessoas de distincção. Tomada posse mediante procuração, para que S. Ex.ª fizesse a entrada solemne, tudo na ilha despertou como por encanto para abrihantar esta verdadeira alleluia levada aos açorianos com o ingresso do venerando Pastor. Como á porlla, o clero, os nobres e o povo, affluam de todas as partes, por um dia formosissimo de primavera, a renderem, cada qual a seu modo, homenagens sinceras e profundas áquelle que os aliviava d'um lucto carregado.

Desde as 10 ás 3 horas da tarde foram realisadas todas as cerimoniaes inherentes a este acto solemne, com tanta consolação de todos, com tam admiravel ordem, que parecia festa muito antecipadamente planeada e estudada, quando tudo nasceu repentinamente ao calor sagrado do coração de filhos que em lagrimas de alegria beijam as mãos ao pae que andava ausente.

Como bem diz o *Peregrino de Lourdes*, o dia 11 de abril fica sendo uma data festival nos fastos da historia da sancta Igreja açoriana.

*Hespanha.*—O mal que afflige a Europa toda não faz excepção com os nossos visinhos. A liberdade de pensamento, (ou o pensamento humano libertado da fé, a natureza em revolta com o sobrenatural,) se n'este paiz não

produziu estragos como n'outras partes, graças á fé admiravel d'aquelle catholico povo, e aos grandes talentos que se levantam, como na epocha do arianismo, a impugnar a grande heresia do seculo XIX, todavia não deixa de produzir, aqui e além, seus amarissimos fructos, e o 1.º de maio promette boa exposição d'elles. Fazem lbe vesperas os petardos, descobertos em grande copia, e tanta vez ameaçadores. Os comicios preparam se por toda a parte e as manifestações serão imponentes em Madrid, Cadiz, Barcelona, Bilbão e outros pontos.

Acompanham a excitação dos proletarios os incidentes do congresso, onde os deputados republicanos, maguados dos desperdicios do governo, (para, se o chegarem a ser, os centuplicarem descaradamente) aggrederam o ministro do Ultramar por ter concedido cinco milhões á companhia transatlantica, sem que tivesse as auctorisações convenientes. Mas estes excessos e outros muitos nascem, tam natural e espontaneamente, do systema liberal, que, se encaminham á bancarota na era do constitucionalismo, com mais rapidez ahi levam quando venham á prática as theorias republicanas. Agora mesmo, nos Estados Unidos, foram dois ministros levados aos tribunales por desvio de fundos, attribuido por elles, na de-feza, a gastos eleitoraes!

Melhor applicação a suas rendas sabe dar todavia a rainha D. Maria Christina. Os estabelecimentos pios acham-se sempre na inclyta princeza uma protectora desvelada, e a instrucção religiosa uma impulsionaçora firme.

A rainha com o exemplo e as muni-ficencias, e o clero com o zelo, equilibrarão por certo na balança divina os desvarios das classes pervertidas pela impiedade maçonica. Em Madrid, na quaresma ultima, uma voz sympathica resouo aos ouvidos dos fleis, ensinando-lhes as verdades consoladoras da fé e da moral. Foi a do talentoso jesuita Padre Coloma, famigerado auctor das *Pequeñeces*, que no pulpito, com sublimes conferencias, e na imprensa, com uns contos finissimamente burilados, sabe de vez enleiar ao bem os corações que o procuram ancesos. Apostolos denodados como Coloma, membros das tantas ordens religiosas que valorisam o solo hespanhol, lidaram em igual tempo, esclarecendo as almas nas sombras perigosas dos erros hodiernos.

O congresso catholico de Sevilha, que no mez ultimo deveria ter chamado ás margens formosas do Guadalquivir o que ha de mais selecto, por sciencia e crenças, na visinha nação, houve que ser addiado para epocha ainda não determinada, visto surgirem

impedimentos graves a impedirem-no durante o prazo annuciado. Como pôrém esta notavel empreza é confiada ao zelo de personagens d'uma actividade jamais desmentida, razão temos para esperar que a alteração de que falamos seja conveniente à efficacia de tam notavel manifestação de fé.

*França.*—As eleições municipaes fazem sair a campo as forças catholicas, dispostas a vingar as candidaturas de quem francamente seja pela religião, e portanto pela ordem, pela liberdade, pelo trabalho. As forças catholicas estão unidas; todas ellas actuam no mesmo sentido e egual direcção. Tudo o que é catholico não conhece outro scopo que a salvação da patria mediante a garantia leal, a garantia segura da religião. Cada prelado, chegada a sua vez de vir a campo, é um general valente posto na vanguarda da sua divisão, offerecendo primeiro que ninguem o peito ás balas do inimigo. O nobre bispo de Mende, lembrado da perseguição feita ao seu clero nas ultimas eleições, assumiu a responsabilidade das presentes, enviando aos parochos uma circular para ser lida nas missas conventuaes, sem lhe addicionarem commentario, na qual indica a todos os fieis a *obrigação rigorosa de só elegerem para o municipio os bons christãos.* «Devereis, diz o illustre Bispo, EXIGIR OU FAZER EXIGIR a cada um dos candidatos a promessa formal de sustentar em tudo, no conselho municipal, OS INTERESSES DA RELIGIÃO. E se o candidato recusar esta obrigação, cumpre-vos EM CONSCIENCIA negar-lhe o vosso voto. Ficai certos que se o candidato, nomeado por vós sem ter feito similhante promessa, chegar a propor ou fizer adoptar alguma medida antireligiosa, D'ELLA SOIS OS RESPONSÁVEIS PERANTE DEUS e em confissão deveis accusar-vos de haver elevado ao poder um perseguidor da Igreja.»

Eis pois um bispo mais, de quem se pode dizer: «Bemaventurado o ventre que te gerou e os peitos que te alimentaram!». Na conjunctura presente não seria outra a linguagem de S. Paulo.

Monsenhor de Mende conquistou logar d'honra no coração de todos os catholicos. Por onde passa, é sempre o objecto de espontaneas e entusiasticas ovações. O ministro dos cultos, Ricard, para desabafo de seu despeito, proferiu na camara um discurso violento, e impio, que mandou affixar por toda a França, dispendendo dos cofres publicos a bagatella de doze contos!!! Os catholicos, por sua parte, fizeram imprimir a mencionada circular, espalhando-a e affixando-a por toda a parte, sem que os di-  
nheiros do Estado concorressem para isto.

A' circular de Monsenhor Mende succede rapidamente uma Pastoral collectiva, assignada pelo metropolitano d'Avinhon e os prelados suffraganeos, de Montpellier, Valence, Viviers e Nimes, na qual entre preciosas instrucções avulta o trecho seguinte, baseado na ultima Encyclica aos prelados francezes: «Os ensinamentos de S. Sanctidade são bem claros. Posta de parte e lealmente respeitada a Constituição, resta a legislação, de que se não pôde approvar, de que mesmo se deve re-provar os pontos e os actos hostis à Religião e ao proprio Deus. Qual é pois a conjunctura presente o dever dos catholicos? *Falar, escrever, obrar contra as leis que ferem as crenças e os interesses da nossa fé, e sem duvida um direito, mas até um dever* para quantos a posição e o talento permitem adquirir e exercer alguma influencia. As palavras e os escriptos servem pôrém de pouco, se se não chega a conquistar o Poder, e usar d'elle para abluir das leis o caracter de hostilidade religiosa, que a paixão sectaria lhe fez tomar. Ora a conquista do Poder effectiva-se hoje pelas eleições. Levar por conseguinte a todos os corpos electivos defensores denodados das crenças catholicas, ou pelo menos respeitadores d'ellas, EIS O DEVER RIGOROSO E UNIVERSAL, TAM IMPORTANTE E SAGRADO, QUE É A ELLE E Á OBRIGAÇÃO DE TORNAR POSSIVEL SEU CUMPRIMENTO, QUE OS PARTIDOS POLITICOS SÃO IMPELLIDOS E CONJURADOS A SUBORDINAR ACTUALMENTE SUA ACÇÃO E SEUS ESFORÇOS.»

É n'outra parte: «É affirmam geralmente os theologos que tanto que a abstenção possa occasionar a nomeação d'um candidato hostil à fé christã, ou os eleitores, por sua posição e influencia, possam influir para o bem publico, É SEMPRE CULPA GRAVE não concorrer à votação.»

Outros prelados teem-se manifestado em egual sentido no assumpto eleitoral.

Monsenhor de Mende, em punição de seu *delicto*, vai comparecer perante o conselho de estado. Os catholicos, à similhaça de como se nobilitaram com Monsenhor Gouthé Souldard, rodeiam de considerações o iutrepido Prelado e abri-  
ram por toda a parte subscripções em favor de suas obras.

O ministro Ricard não trepida egualmente em processar os bispos da provincia d'Avinhon. O chancelier de ferro, que viu sua politica transtornada pelas oppressões ao episcopado allemão, bem podera enviar ao pobre ministro francez um aviso prudente que o detivesse no declivio em que se despenha. Os catholicos, esses é que se não descuidam na empreza que deve libertal-os da escravidão em que jazem: por toda a parte se fazem preces

em prol das eleições para que toda a França christã participe da gloria que mais tarde ou mais cedo lhe pertencerá.

—Tal a attitude do governo em face da Igreja. Vejamos qual a dos anarchistas em face do governo, verdadeiros cananeos d'este idólatra prevaricador. A' data em que escrevemos, Pariz aguarda n'uma terrivel anceadade o desenlace do 1.º de maio. A Babyionia moderna, que desde Luiz XIV se costumara a dar leis ao mundo, vê-se apavorada com o verme que lhe roe as entranhas—o anarchismo. Os attentados, as explosões dynamicas succedem-se a cada passo e as ameaças para depois de um de maio multiplicam-se gravemente, não faltando receios de que se convertam em factos. As auctoridades andam ameaçadas a cada instante, e muitos particulares gozam n'este pouco as pouco invejadas honras dos magistrados ou chefes de policia. As explosões são quasi diarias, as bombas descobertas nos atrios e nos corredores são innumeraveis.

A França, afogada em anarchistas, procura respirar, expulsando os de nacionalidade estrangeira. E' pôrém pouco ephemero o allivio que anhela: as demais nações, expulsando os anarchistas francezes, incumbem-se de saturar o ambiente rarefeito na atmospheria d'aquelle paiz digno de melhor sorte.

Como prevenção no 1.º de maio, o ministro Loubet chamou a Pariz os seus prefeitos, para lhes dar instrucções verbaes. Em muitas cidades foram deseminadas milhões de folhas volantes convidando o povo a sublevar-se.

O celebre Ravachol, auctor de tantos crimes horriveis, foi julgado e sentenciado a... trabalhos publicos por toda a vida! Vigorando a pena de morte em França, e sendo applicada frequentes vezes, as contemplações com Ravachol só podem attribuir-se ao medo, inculido pelos cumplices ao jury e aos magistrados. Loubet já se não peja de dizer: «Estamos colhendo os fructos da extrema licença da palavra e da penna. Tenho querido reagir, e estou decidido a continuar a lucta. E' o unico meio de acabar com a anarchia.» Veremos se tanto se chega a gloriar o misero Loubet. O governo francez, indisposto com o clero a quem tolhe os seus direitos, hostilizado pelos demagogos cujas ambições não realisa, vê-se, realmente, entre a cruz e a caldeira.

Os disturbios nas igrejas repetem-se por toda a parte sem que o governo queira impedil-os. E como ha de querer, se é a maçonaria quem os determina, como se lê no ritual secreto do grande Oriente de França que diz textualmente: «N'esses edificios, ha tantos seculos elevados por toda a parte ds

*superstições religiosas e ds supremacias sacerdotaes*, seremos, por nossa vez, chamados a prégar as nossas doutrinas, e as psalmodias que alli resoam terão que ser substituídas por nossos malhetes e pelas baterias de nossas aclamações »

Estas ameaças não deixam de incutir sustos. Uma obra recente, escripta por Mr. George Bois, um dos redactores do *Univers*, acaba de patentear todos os planos e todas as perversidades, de que são capazes os novos barbaros da Europa, cujas invasões se tornam inevitáveis por que irrompem das entranhas de cada nação.

Unam-se os catholicos para que o mal não traga todas as suas funestas consequências.

—No porto de Marselha, levanta ferro o vapor Poitou, em demanda dos Logares Sanctos, transportando a peregrinação de penitencia, enviada annualmente aquellas regiões abençoadas.

*Italia.*—Fervem \* \* precauções com os pavores de 1 de maio, que merecem todos os disvelos do governo italiano.

Foi mandada uma circular ás auctoridades administrativas: prohibiram-se as demonstrações publicas; as reuniões numerosas, em recintos fechados, só se permitem com um bilhete de entrada e sem a assistencia da imprensa. O governo, convicto de que os anarchistas nacionaes, mancomunados com os estrangeiros, intentam dyamitizar tudo, tem já ordenado varias prisões, assás numerosas em Turim; espera insurreições armadas em Napoles, nas Romagnas, em Milão e capital sarda, ordenando, para as rebater, que as tropas estejam de prevenção, bem que se perturbe com temor, quicá justificado, de ver a força armada acompanhar o movimento anarchista.

Visto que o mal não é solteiro, a crise ministerial e a financeira são dois espectros mais a causar pesadelos insupportaveis. O ministro do thesouro annunciou que o deficit excederia a 40 milhões, urgindo, para evitar a bancarota, na opinião do ministro das finanças, fazer grandes cerceamentos nas despezas da guerra e da marinha, começando pela suppressão de quatro regimentos. Esta ordem de coisas obrigava o snr. de Rudini a procurar substituto ao ministro das finanças, mal disposto a aguentar com as responsabilidades d'uma fallencia desastrosa. Quando Rudini subiu ao poder todos esperavam a salvação publica das espaventosas promessas de economias. Mas lá como cá sempre as economias governamentaes não passam adeante de promessas. Por fim, Rudini, alijando os ministros das finanças e da guerra, substituindo este ultimo pelo general

Ricotti, dispõe-se a continuar ao leme do governo, na feia perspectiva do desgosto da Allemanha, que já significou quanto era impossivel, em face dos compromissos da triplice-alliança, diminuir as forças e as despezas militares. E' perigosa a situação: para armar á popularidade, soltam-se rumores de guerras imminentes e ordena-se a fortificação dos Alpes com anciedade febril.

Para cumulo de males, a emigração assume proporções medonhas. No espirito do povo ha um como instincto de pavorosos desastres futuros, e por isso os que podem abandonam a formosa peninsula, onde pesa a maldicção de Deus, titulo seguro de terriveis punições.

Deixemos porém de contemplar o campo inimigo e voltemos ao nosso. O soberano Pontifice, martyr prisioneiro do Vaticano, firme em Roma pelo dever de cumprir a sua missão, prosegue desempenhando-a sublimemente, não descurando nenhum dos meios que seja oportuno á felicidade dos povos, espirital e temporalmente considerada. Nas festas da Paschoa poderam consolar-se os fleis com a presença de seu amantissimo Pae, animando-se á grande obra do jubileo episcopal, que no anno proximo occasionará uma das mais imponentes manifestações de amor ao Vigario de Christo e de fé inabalavel na sua veneranda auctoridade. A commissão executiva do jubileo acaba de dirigir um appello aos catholicos italianos, convidando-os a tomar parte na peregrinação que se realisa n'essa occasião.

Na terça, 19, S. Sanctidade celebrou na presença de 600 pessoas, de todas as nações, dando-lhes no fim a benção. De tarde viu-se rodeado de cardeaes, bispos e outros dignatarios, que vieram render-lhe suas homenagens.

No dia 21 chegou a Roma o E.<sup>mo</sup> Cardeal Richard, arcebispo de Pariz, que foi recebido por S. Sanctidade no dia seguinte.

A incitação de Sua Sanctidade, o Observatorio do Vaticano está sendo um dos mais celebres do mundo. O almirante Monchez, que ha pouco o estudou com a maior attenção, impressionado dos aperfeiçoamentos alli adoptados, não duvida affirmar que «Leão XIII tem direito ás homenagens de todos os sabios por ter creado no centro da civilização um estabelecimento modelo, em perfeita harmonia com a nobre divisa do Pontifice—*Lumen in caelo*.

Do palacio Borghese, museu de preciosidades rarissimas pôde o Sancto Padre obter grande numero de memorias historicas e de preciosos objectos artisticos destinados a enriquecer as bibliothecas e os museus vaticanicos.

E não se circumscreve em Roma o seu cuidado pelos progressos da huma-

nidade. A todo orbe se estende seu disvelo paternal. A exposição de Chicago, por exemplo, destinada a celebrar o centenario do Christovam Colombo, acaba de ser abençoada pelo admiravel Pontifice n'uma carta dirigida ao snr. Thomaz Bryaut, epilogada com as seguintes phrases: «Ao enviar nossos parabens merecidos e sinceros aos cidadãos d'essa grande Republica, cabe-Nos exprimir a esperanza vehemente de que sua nobre empreza, com a concorrência e auxilio das outras nações, obtenha o mais prospero resultado e sirva de poderoso estimulo ao ingenho humano para fomentar o desinvolvimento das industrias e das artes.»

Leão XIII fóra bastante para vingar os catholicos da calumnia de retrogados que infamemente lhes atiram os impiotes do seculo em que vamos.

## Noticias

*Estatua ao immortal Pio IX.*—Parece podermos definitivamente annunciar a nossos leitores que o pittoresco monte da Penha, sobranceiro a Guimarães, vai emfim ser coroado por uma estatua magestosa, em honra do sempre lembrado Pontifice da Immaculada.

Dificuldades inesperadas e gravissimas vieram retardar a objectivação d'este pensamento elevado, sympathico a todos os portuguezes, e tam patrocinado pelos benemeritos leitores do «Progresso Catholico».

Segundo cremos, soou porém a hora abençoada de vermos juncto de nós, perpetuada no marmore, a effigie veneranda d'esse Pontifice, cuja historia gloriosa é geralmente conhecida e cujos milagres são já em grande numero a favor de seus devotos.

Será portanto para nós um dia de festividade solemne aquelle em que poderemos contemplar, nivelado com as nuvens, o vulto do grande Pontifice, o maior entre os homens distinctos do seculo XIX.

*Contrastes.*—O \* \* \* general Caillot, commandante das tropas de Rennes, auctorizou os subordinados a satisfazerem os deveres quaresmaes. E' isto uma consolação; é porém contristador vermos que em Pariz, para não destoar dos annos anteriores, houve banquetes de carne, na sexta feira sancta em tres ou quatro bairros!...

Deus tenha compaixão d'aquelles cegos.

*Penas de morte na Hollanda.*—Uma petição cheia de assignaturas, entre as quaes as de mui altos funcionarios, antigos magistrados e officiaes do exercito, circula em Haya para solicitar o restabelecimento da pena de morte, «que nunca devêra ter-se abolido.»

«Em presença de oito assassinos, diz o *Tyd*, commettidos em menos de um mez na pequena Neerlandia, tendo por mobil o mais baixo interesse, estamos fundamente convencidos que se a pena de morte fosse sujeita a um plebiscito, seria immensamente maior o numero dos que a approvam que o dos philantropicos a advogarem-na.»

E' incontrovertivel: Todos os marotos votam contra a pena de morte, ao passo que muita gente de bem a approva. Só esta circumstancia é divisa ponderosa para que viesse a restabelecer-se indispensavel garantia da tranquillidade dos cidadãos honestos e pacificos.

*Bellezas modernas.*—Em Brest, á sombra damninha da lei do divorcio, acabam de separar se um marido de 74 annos e uma mulher de 78. Ha 38 annos que tinham casado! Separam se por differenças de genio!!...

*Noticias do Funchal.* (1) — Foram muito concorridos os sermões quadragesimais na Sé Cathedral que esteve sempre repleta de fieis de todas as camadas sociaes. O assumpto escolhido pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. Bispo, foi o mesmo da sua pastoral a saber—a familia, assumpto que foi desenvolvido nos 5 domingos de Quaresma do seguinte modo:

No 1.<sup>o</sup> Domingo o sermão versou sobre a origem e essencia da familia, mostrando que esta é a base da sociedade, de modo que a sociedade é boa ou má segundo a familia está bem ou mal constituida; porém esta está bem ou mal constituida segundo provém d'um bom ou máo matrimonio, d'onde concluiu que um bom matrimonio produzirá uma boa familia, pelo contrario o máo matrimonio produzirá uma familia desgraçada e prejudicial á sociedade. Combateu o *casamento* civil como anti-catholico, no qual em lugar d'uma Igreja ha uma repartição publica, em lugar d'um sacerdote ha um administrador do concelho, e em lugar das graças e a benção de Deus com suas graças haverá a lettra do codigo civil, ás vezes tão impia e immoral como impios e immoraes são os seus auctores. Tam bem combateu o *casamento* maçonico, o qual é verdadeiramente diabolico, citando o exemplo d'um *casamento* celebrado na Belgica n'uma loja maçonica, na qual se encontrava um retabulo de Satanaz, que representava a auctoridade, em nome ou em virtude da qual se fazia aquella união!

No 2.<sup>o</sup> Domingo apresentou S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> os fins do matrimonio, que segundo Santo Agostinho são: *bonum fi*

*dei, bonum prolis e bonum sacramenti;*—e desenvolveu admiravelmente o 1.<sup>o</sup> fim, apresentando muitos textos da Sagrada Escripura e especialmente referiu-se ao exemplo de Tobias. Como contrario a este fim apresentou o divorcio, que já em algumas nações catholicas era permittido pelas suas leis, resultando d'ahi um grande mal para a sociedade, apresentando em confirmação d'esta doutrina o facto de, no anno de 1891, só em Pariz haver 10:000 requerimentos de divorcio, o que perfaz 20:000 infelizes esposos que faltaram á fé jurada no matrimonio.

No 3.<sup>o</sup> Domingo fallou do 2.<sup>o</sup> fim do matrimonio, *bonum prolis*, que comprehende duas partes; uma que diz respeito ao desenvolvimento da intelligencia e outra á disciplina conveniente da vontade. Desenvolvendo o primeiro ponto, verberou com grande calor os governos que proclamam a liberdade de pensamento e que tendo tão grande cuidado (com justiça) em examinar se nas pharmacias se vendem drogas venenosas e se nas lojas de viveres se vendem artigos avariados, contudo dão a liberdade aos escriptores impios, verdadeiros envenenadores da humanidade, de publicarem quantas heresias e immoralidades nascem nos seus esquentados cerebros e corruptos corações; e n'este ponto mostrou como o governo protestante allemão e o musulmano turco estavam superiores a alguns governos catholicos; porque aquelles governos prohibiram a publicação das obras do immoralissimo Emilio Zola, ao passo que nas nações catholicas da França, Italia e Portugal, se estão publicando as obras d'elle e d'outros similhantes. Tambem mostrou, com bastante eloquencia, qual o crime que commettiam os chefes de familia, que não empregam todos os esforços para que suas esposas, filhos e domesticos se não entreguem á leitura dos máos livros e máos jornaes, verdadeira peste do seculo XIX.

A disciplina conveniente da vontade, foi o assumpto do sermão do 4.<sup>o</sup> Domingo, mostrando que não é só pelo desenvolvimento da intelligencia, que se forma uma boa sociedade, mas é necessario que esta instrução seja acompanhada da educação verdadeiramente christã e não da educação materialista, que torna o homem victima das tres concupiscencias de que falla S. João, a saber: prazeres, riquezas e grandezas mundanas. Exemplificou esta doutrina com o facto de na França, na qual se diz a mais civilisada e que espalha em maior escala a instrução, foi muito lamentado; porque é esta haver nos ultimos dez annos os crimes dos adultos quasi duplicado e os dos adolescentes quasi triplicado! Concluiu o sermão combatendo a repugnancia

que teem muitos chefes de familia em mandar seus filhos á catcehese, mas até considerar isto deshonoroso assim como em não querer que seus filhos recebam a primeira communhão com solemnidade no dia designado com todos os mais jovens da mesma parochia, inculcando assim no animo de seus filhos ideias falsas de dignidade e grandeza.

O assumpto do 5.<sup>o</sup> e ultimo sermão foi o terceiro fim do matrimonio, *bonum sacramenti*, que consiste na conservação da graça recebida n'este sacramento e não se deixarem os esposos levar para estado peccaminoso; porque os filhos serão filhos de benção se os paes os gerarem em graça, ao contrario serão filhos de maldição se o peccado presidir á geração d'elles. Depois passou a fallar dos deveres dos filhos para com os paes, que os reduziu a tres, a saber: obediencia, respeito e temor reverencial e citou diferentes textos da Sagrada Escripura para confirmação da doutrina exposta. Disse tambem que as mesmas obrigações que haviam para com os paes carnaes haviam para com os paes espirituaes, que são o Papa, os Bispos e os Sacerdotes; e então condemnou aquelles que, ou seja em livros, ou seja em jornaes, ou seja pessoalmente, insultam os sacerdotes; dizendo que era uma vergonha que n'uma cidade que se diz catholica, como o Funchal, possa passar um turco, um judeu ou um hereje sem que algum lhes falte ao respeito, ao passo que um sacerdote catholico passando é apupado!!! Concluiu fazendo votos para que a doutrina exposta nos sermões durante a presente Quaresma calhasse bem no animo de seus ouvintes e proviesse d'ella saltares effeitos.

—Prégaram nos Domingos de Quaresma na Igreja do Collegio os seguintes oradores: S. Ex.<sup>a</sup> R.<sup>ma</sup> o Snr. Bispo e os R.<sup>os</sup> Padres João J. de Carvalho, Fausto L. R. dos Sanctos e João V. de F. e Souza; e ás sextas-feiras á Via-Sacra prégon o Ex.<sup>mo</sup> Prelado.

—No 3.<sup>o</sup> Domingo de Quaresma realisou-se a procissão dos Passos do Salvador. Foi orador no Pretorio (Collegio) e Calvario (Santa Maria Maior) o R.<sup>o</sup> Conego Gregorio J. Moniz e no Encontro (Sé) o R.<sup>o</sup> Padre Manuel Nunes.

—Celebrou-se com bastante esplendor no dia 25 de Março na Capella de N. S. da Penha a festa de N. S. de Lourdes, orando ao Evangelho o Ex.<sup>mo</sup> Prelado. Esta festa foi precedida de novena na qual tomaram parte diferentes oradores. O tempo impediu que se realisasse a respectiva procissão, o que foi muito lamentado; porque é esta procissão uma das mais populares do Funchal.

—S. Sanctidade o Papa Leão XIII concedeu uma benção Apostolica á re-

(1) Estas noticias não saíram no ultimo n.<sup>o</sup> por falta de espaço.

vista catholica d'esta cidade o «Domingo Catholico», orgão da associação da sanctificação do Domingo.

—Correu o boato, não sabemos se com fundamento ou não, que o governo (talvez melhor desgoverno) ia dar ordem para se fechar alguns seminarios! A ser verdade isto, *parabens* aos mações portuguezes por o seu ex-grão-mestre não estar de braços cruzados, mas antes trabalhar para que se fechem aquellas casas onde se ensina que os mações são uns excommungados e que a maçonaria é uma seita diabolica e que portanto se lhe deve fazer guerra a todo a transe.

—No dia 28 de Março respondeu em policia correccional, n'esta cidade, um tal Manuel Melim, propagandista do calvinismo, por ter offendido a Religião do Estado praticando ritos e ceremonias calvinistas no cemiterio publico por occasião do enterro d'um dos seus adeptos!... Qual foi a pena? Foi ser condemnado a... ir livre para casa!!! Disseram nos que o advogado do réo, discorrendo acerca de questões theologicas, disparatou com *dignidade* e por isso podia se-lhe bem applicar o famoso rifão «quem te manda sapateiro...?»

Abril—30.

D.

## VARIEDADES

### Admiravel exemplo

**L**EMBRADOS estarão nossos leitores da singular intrepidez com que Mons. Gouthe Soulard, arcebispo d'Aix, se houve com o impio governo francez, na pendencia motivada pela pe regrinação operaria a Roma, em outubro ultimo, e da condemnação, que foi uma honra, a que os tribunaes iniquamente sujeitaram o heroico membro do episcopado. Outrosim se recordam como os catholicos francezes consolaram o nobre confessor da fé promovendo por toda a parte entusiasticas subscripções, cujo famoso resultado foi a collecta de enormes quantias, applicadas pelo caritativo Arcebispo ás grandes obras de caridade, cujo fundador ha sido.

Com grande consolação nossa expomos aqui um facto altamente caracteristico de como as grandes virtudes christãs se desinvolvem bem cõdo nos corações infantis, quando formados sob a influencia d'uma piedosa educação.

Diz-nos *La Petite Ère*, orgão da união catholica dos Altos Pyrenéos:

Assentados uma tarde à mesa, distrahiam se em sancto jubilo os seis filhinhos do snr. de C... (1)

Prendia-lhes a attenção um negocio grave: o tio, de Lyon, sabendo que Edith, interessante menina d'oito primaveras, era virtuosa como um anjo, havia-lhe enviado uma moeda de cinco francos.

Em que devia de ser empregada a formosa moeda?

Em extremo generosa para a dispender comsigo só, Edith acabava de ouvir sobre este assumpto o conselho de familia, e entre beijos e affagos cada um lhe dera um parecer e discutira as preferencias.

—Está decidido, concluiu a snr.<sup>a</sup> de C... encerrando o debate, cada um terá a gulodice que appeteceu. Edith, possues um coração precioso, isso me alegra muito. A'manhã, meus filhos, havemos de ter o nosso banquete.

—A'manhã, mamã, sim amanhã.

No entretanto, um amigo da familia chega inesperadamente, e, como de costume, foi esta agradável visita um dos acontecimentos notaveis da semana. Entre varios assumptos, o dono da casa falou da condemnação iniqua do arcebispo d'Aix, das multiplas subscripções abertas em proveito d'uma obra pia, creada pelo prelado—o hospicio dos velhos entregue ao cuidado das *Irmasinhas dos Pobres*.

—O dinheiro, dizia o snr. de C... afflue de todas as partes, que é uma maravilha. Enviemos tambem o nosso obolo.

Edith escutava attentamente.

—Papá, interrompeu de modo affavel, eu quero, eu tambem, enviar alguma coisa a Monsenhor.

E como o snr. de C... parecia não ter ouvido, instou de novamente encostando-se-lhe supplicante aos joelhos:

—Papá, se dêsse licença eu mandava os meus cinco francos a Monsenhor para comprar pão aos seus pobrinhos.

Nem o primeiro sorriso, nem a primeira palavra de sua filha produziram no coração do snr. de C... tanta alegria como a que sentiu n'este momento.

—Mas, filha, objectou com fingida indifferença, não te fica bem dispôr do teu dinheiro depois de lhe teres dado uma applicação.

Edith manifestou um ar de despeito e embaraço, e reflectindo um instante, observou, mostrando ao pae os manos e as manas:

—O' papá, faça favor, diga-lhes que se não zanguem. Não seria melhor darmos a moeda a Monsenhor? Nosso Senhor amar-nos-ia mais.

O snr. de C..., sentindo-se orgulhoso dos elevados sentimentos de sua

declarar que é o sr. de Courrèges, chefe d'uma distincta familia, morador em Hordugue, a vinte kilometros do Lourdes.

filhinha, entrou em negociações com os interessados, levando-os facilmente a bom termo, renunciando cada qual aos direitos fundamentados nas promessas de Edith.

—Então vamos amanhã escrever a Monsenhor, exclamou Edith, comprimindo entre os dedos a moeda reconquistada.

—A noite é boa conselheira, dizia a sós o snr. de C, receoso da pouca firmeza de seus filhos.

No dia seguinte Edith vai ter com elle, insistindo em que se fizesse a carta.

—A carta para quem, para o doceiro?

—Da modo algum, papá, para Monsenhor. «Para Monsenhor,» repetiam á uma os filhos todos.

Edith, pelo privilegio da lembrança, foi quem escreveu. Assentou-se á mesa e traçou as palavras seguintes:

«Monsenhor:

«Deu-me o titio cinco francos para comprar amendoas. Quero porém passar sem ellas e as manas e os manos tambem. Remetto a V. Ex.<sup>a</sup> o meu dinheiro para comprar pão e fazer uma casa para os pobres. Digne-se, Monsenhor, orar por papá, mamã, Mathilde, Bernadette, Edith, Clara, Carlos e Huberto. Edith sou eu.»

Urgiu depois trocar a moeda por um papel—o vale do correio—, que a Edith causou seus receios, de que porém se tranquillizou quando o pae lhe disse que assim era necessario e não havia perigo.

Por alguns dias esperou Edith ancesamente a resposta, fazendo mil perguntas ao pae, sobre se responderia o snr. Arcebispo ou não, sobre o caminho que a carta havia de seguir, procurando no mappa os logares do percurso, etc. etc.

Um dia porém chegou o correio e trazia a resposta. Reuniu-se a familia palpitante de emoção e alegria. A carta dizia:

«Minha cara filha:

«A tua offerenda me lisongea entre as demais, porque fizeste um sacrificio meritório. Eu te abenço a ti, ao snr. e a snr.<sup>as</sup> de C..., e a toda a familia, a Mathilde, Bernadette, Clara, Carlos e Huberto.

*Xavier, arcebispo d'Aix.*»

Desde então Edith traz sempre consigo, como verdadeiro talisman, a preciosa carta. Vel-a e tocal-a é um privilegio de poucos.

—E comtudo, exclama Edith, não me tem faltado biscoutos e confeitos.

—Meus filhos, diz a snr.<sup>a</sup> de C... jamais vos esqueça que toda a boa acção obtem a recompensa que lhe pertence.

Cesar Carmo.

(1) *La Petite Ère* não diz o nome. Todavia, nós que o conhecemos, não duvidamos